

O Movimento dos Sem Teto de Salvador e a Mídia: trajetória, mobilização social e conflitos.

Palavras-chave: Movimento dos Sem Teto de Salvador; Moradia e Mídia; Movimentos Sociais.

Raphael Fontes Cloux

(Historiador, Especialista em Docência do Ensino Superior e Mestrando em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador – UNIFACS. raphaelcloux2@yahoo.com.br)

Resumo:

Este artigo tem por objetivo sistematizar a trajetória do Movimento dos Sem Teto de Salvador (Bahia) a partir dos discursos da mídia impressa de Salvador. Buscando articular os discursos dos três jornais principais da Bahia, Jornal A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia.

INTRODUÇÃO

A expansão da população urbana no Brasil de forma geral foi bem recente. A partir de 1940, fortes processos migratórios e de natalidades proporcionaram um espantoso crescimento das cidades. De acordo com Milton Santos (1994), entre 1940 e 1980 há uma inversão do local de moradia da população brasileira. A taxa de urbanização que em 1940 era de 26,35%, passa para 68,86% já em 1980. Esse fenômeno está atrelado à função que a cidade passará a exercer na sociedade brasileira.

Esta urbanização acelerada, na Bahia, e especificamente em Salvador, sofreu a influência da decadência da produção açucareira e cacaueteira, que não empregava mais a mesma quantidade de força-de-trabalho que outrora. Ao passo que Salvador e a Região Metropolitana passaram por surtos de industrialização, o que incentivou ainda mais o deslocamento da população rural para a cidade do Salvador.

Entre 1920 e 1940 o percentual de crescimento da população foi de apenas 2%, ao passo que entre 1940 e 1950, foi de 44%. Nas décadas seguintes o percentual continua bastante elevado, em 1960 foi de 57%, 1970 de 54%, e 1980 de 49%. Esse inchaço populacional não foi acompanhado do aumento da quantidade de empregos disponíveis, já sendo, nesse período, registradas diversas ocorrências de “invasões” na cidade do Salvador.

Convém destacar que, durante o regime militar no Brasil, mais apropriadamente a partir de 1968, é criado o Banco Nacional de Habitação – BNH, articulado ao Sistema de Financiamento Habitacional – SFH, com a pretensão, em sua projeção inicial, de atender à parcela da população que mais necessitava da moradia. Porém, com o desenvolvimento desta política habitacional, a população com renda de até três salários mínimos passou a não ter condições financeiras de ter acesso ao financiamento das habitações do BNH, levando a população a encontrar alternativas para a moradia que, em geral, vinculava-se à ocupação de terrenos de menor valor imobiliário.

A partir de 1984, com a extinção do BNH, outros programas foram instituídos, como o URBIS e o INOCOOP, porém com a influência das políticas neoliberais de desresponsabilização do Estado, demonstraram-se insuficientes para alterar a realidade do déficit habitacional da cidade. Ainda afirma que houve uma alteração na compreensão da habitação, se por um lado o Estado deixou de produzir moradias, passou a investir, em menor quantidade de recursos alocados, na infra-estruturação das “invasões”.

Os índices de desemprego aumentaram com a crise de 1987-1993, houve uma redução real da produção e, conseqüentemente, de utilização da força-de-trabalho. A solução encontrada a partir do governo do ex-presidente Fernando Collor e de seus sucessores foi a aplicação das políticas neoliberais. Como veremos no capítulo do referencial teórico, essas políticas não retomaram os mesmo índices de crescimento, não produziram a mesma quantidade de empregos, e, ainda, aumentaram a concentração de renda. Esta conjuntura construída entre a década de 1990 e 2000, promoveu uma massa de desempregados, sem qualquer perspectiva de retomarem seus empregos.

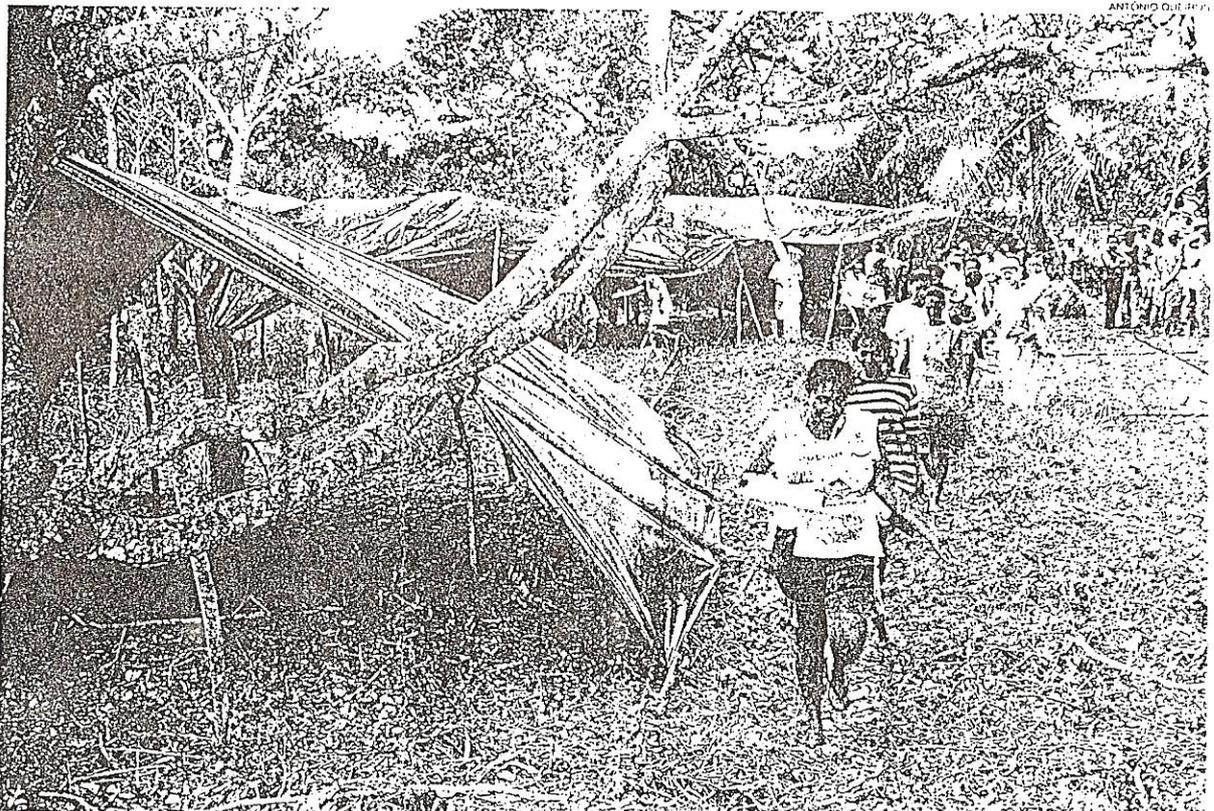
Deste processo de desenvolvimento do neoliberalismo como “alternativa”, é fundado no ano de 2003 o Movimento dos Sem Teto de Salvador – MSTTS, na capital do Estado da

Bahia. Com a pretensão de organizar as pessoas que não tem moradia na cidade para construir um enfrentamento dentro da sociedade, almejando novas formas de relações sociais.

A relevância deste estudo reside primeiro no fato da necessidade de ampliação das pesquisas nas alternativas criadas pela sociedade civil para resolver a questão da falta de moradias. Também no fato deste movimento, o MSTS, ter conseguido construir um grande impacto no dia a dia da cidade desde sua fundação, com grandes passeatas e ocupações de prédios e terrenos abandonados.

O objetivo geral deste trabalho é sistematizar a história do Movimento dos Sem Teto de Salvador de seu primeiro semestre de existência a partir dos discursos jornalísticos. Ou seja, contar o início da história deste importante movimento social a partir dos principais meios de comunicação impressos do estado da Bahia: Jornal A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia.

TRAJETÓRIA DO MSTS EM 2003



Fonte: Jornal ATARDE 06/08/2003

A primeira cobertura jornalística sobre o Movimento dos Sem Teto de Salvador ocorreu no dia 06/08/2003, quando, dentre outros, A Tarde chamou a atenção para um movimento inédito ocorrendo na cidade. Um acampamento na Estrada Velha do Aeroporto, chamado Acampamento Dois de Julho foi iniciado, de acordo com o jornal, no mês anterior e inspirado no modelo organizativo do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Cerca de três quilômetros quadrados foram inicialmente ocupados pelos integrantes do movimento, que demonstrou capacidade de organização ao mobilizar advogados e os próprios acampados, quando ocorreu uma tentativa de reintegração de posse articulada pela SUCOM – Superintendência de Controle e Uso do Solo (órgão da Prefeitura Municipal de Salvador) em conjunto com a Polícia Militar.

A tentativa foi frustrada, em virtude da inexistência de um mandato de reintegração emitido pelo judiciário. De acordo com o jornal já estavam cadastradas 700 famílias no local da ocupação. De início se percebe um diferencial na perspectiva do movimento a partir da fala de Carlos Joel, um dos coordenadores do movimento: “Nascemos e nos organizamos para construir uma comunidade e não uma favela.” (in A TARDE, 06/08/2003, p.3)

Na segunda tentativa, houve êxito na reintegração de posse. Após a desocupação do terreno da Estrada Velha do Aeroporto, segundo matéria de A Tarde de 08/08/2003, a área foi cercada e mantida sob vigilância da Polícia Militar e da SUCOM (Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município). Dentre as queixas apresentadas pelos coordenadores do MSTs Carlos Joel e João Teixeira, reside o fato de que não foi apresentado por parte da prefeitura qualquer documento que “legalizasse a propriedade”. A informação dada pela SUCOM era de que o terreno era de propriedade particular, o que revoltou ainda mais os integrantes do movimento, tendo em vista a SUCOM ser responsável pelo patrimônio do município e os integrantes acreditavam que ela deveria, então, apoiar a causa.

A repercussão das ocupações levou A Tarde a realizar matéria sobre os “sem-teto” da Bahia, relatando as dificuldades e precariedades de suas moradias de improviso. A reportagem parte da definição do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sobre “sem-teto”: “Neste grupo estão pessoas que fazem suas casa na areia da praia, no topo de árvores, ou dentro de viadutos e ruínas de prédios públicos.” (A TARDE, 10/08/2003, p.3). Revelam que o levantamento do IBGE, baseado no Censo de 2000, é de que existiam, na Bahia, em 2003, cerca de 90.045 pessoas “sem-teto”.

O movimento de Lauro de Freitas foi criado em julho de 2003 e se organizou a partir de uma ocupação na praia de Ipitanga. No momento da reportagem cerca de 30 famílias encontravam-se acampadas e outras 2.100 cadastradas. (JORNAL A TARDE, 12/11/2004.p.9)

No dia 17/08/2003, o Correio da Bahia fez a cobertura de uma assembléia realizada no km-12 da Estrada Velha do Aeroporto, com a presença de mais de 200 pessoas, com o intuito de preparar uma marcha no dia 21 daquele mês, Dia Nacional da Habitação, da Estrada Velha até a Praça Municipal de Salvador. Naquele dia, juntamente com as novas pessoas que estavam sendo cadastradas, o movimento somava cerca de 800 pessoas.

A onda crescente de participação e mobilização ficou explícita na declaração do coordenador Pedro Cardoso: “Cada assembléia que realizamos participam entre 250 a 300 pessoas” (in CORREIO DA BAHIA 18/08/2003) Ainda de acordo com Pedro Cardoso, o que motiva as ocupações, além da falta de moradia na cidade, é a questão da

função social da propriedade urbana: “Se as terras ou prédios não tiverem fim social, então vamos ocupar tudo.” (in CORREIO DA BAHIA 18/08/2003)

A Tarde de 20/08/2006 informou que o MSTS anunciou uma “onda de invasões” por toda a cidade a partir da caminhada marcada para aquele mesmo dia. Destacou a existência de núcleos espalhados por dezoito bairros na cidade, com um recrutamento de aproximadamente 700 famílias. O lema divulgado pelo movimento, ou seja, sua bandeira de luta foi “organizar, ocupar e resistir”.

O MSTS estaria recrutando famílias de 18 bairros da cidade do Salvador. De acordo com declaração de Pedro Cardoso feita em Assembléia realizada naquele dia: “Estamos organizados e temos mais de três mil pessoas dispostas a ocupar prédios vazios, conjuntos habitacionais e terrenos em toda a cidade.” (in JORNAL A TARDE, 20/08/2007).

Dados coletados do IBGE publicados em A Tarde apontavam uma existência no Brasil, de acordo com o censo de 2000, de 16,5 milhões de pessoas morando de favor, sendo 118 mil famílias na Bahia e 7,5 mil famílias em Salvador. Dados de estudo elaborado pela CONDER em 1995 apontavam o déficit de moradia em 108.165 (unidades habitacionais) para a Região Metropolitana de Salvador, 180.999 nas demais áreas urbanas e 209.274 para a área rural (da Bahia). Além disso, a pesquisa revelou que 527.058 domicílios carentes de infra-estrutura, 251.385 com infra-estrutura inadequada e 176.328 com “adensamento excessivo” (muitas pessoas morando em uma mesma unidade habitacional). De acordo com declaração do então presidente da CONDER, o principal problema da moradia é o de melhorar a qualidade dos que já existem.

Não dá para estimar quantas famílias não têm onde morar e muito menos o déficit quantitativo de moradias em Salvador e na Bahia. O que podemos afirmar é que o maior problema é melhorar as condições dos locais onde estão as residências e o tipo de habitação que elas oferecem aos moradores. (Mário Gordilho in JORNAL A TARDE, 20/08/2003.p.4)

No dia 20 de agosto de 2003, Dia Nacional da Habitação, os Sem Teto organizam a primeira grande manifestação de destaque na cidade do Salvador, uma caminhada iniciada na Estrada Velha do Aeroporto e finalizada na Praça Municipal. De acordo com A Tarde, de 21/08/2003, a caminhada durou oito horas e contou com a participação de 300 pessoas oriundas de vinte e dois bairros distintos, que permaneceram caminhando mesmo sob chuva forte. A distância foi calculada em trinta quilômetros, e os organizadores contavam com a participação de pelo menos 700 pessoas, porém crianças e idosos não suportaram a chuva muito intensa. Dos objetivos da caminhada, o coordenador Paulo Ribeiro destacou:

“Exigir moradia para as pessoas e chamar a atenção da população de Salvador da dura realidade dos sem teto.” (Paulo Ribeiro in PRONZATO, 2004.)

A caminhada iniciada pela manhã, após uma assembléia às 07:30h na Estrada Velha do Aeroporto, contou também com a participação de uma senhora, que mesmo sofrendo de artrose, declarou para o jornal: “Vim, vou e estarei sempre pronta para a luta.” (in A TARDE, 21/10/2003)

Depois da caminhada foi formada uma comissão para se reunir com o então Secretário Municipal da Habitação Fernando Medrado, quando foi entregue uma pauta com cinco reivindicações, como veremos abaixo. Apesar disso, aquela não era a única ação do movimento prevista ao fim da caminhada, tendo Pedro Cardoso assegurado que a não aceitação da pauta implicaria numa “onda” de ocupações pela cidade:

... a retirada da cerca do terreno que pretendem ocupar no KM-12 da Estrada Velha do Aeroporto, a saída dos funcionários da SUCOM e policiais militares da área, o assentamento de 500 famílias, distribuição de cestas básicas e materiais de construção, além da construção de 119 mil casas populares. (A TARDE, 21/08/2003)

Terrenos e prédios que estão sem função social nós nos sentimos no direito de ocupar. (...)
Vamos aguardar a reunião para daí desencadearmos um processo de ocupação na cidade. (Pedro Cardoso in PRONZATO, 2004.)

De acordo com Ildemário Proença, uma das lideranças do MSTs, o saldo da reunião com o Secretário não tinha sido positivo, porém, a partir daquele momento poderia se criar um movimento de ocupações de imóveis na cidade.

Houve um desavanço nas negociações, mas um avanço para o movimento. Por ter vindo até aqui, por ter tornado pública a existência de movimento organizado para resolver a questão dos sem teto. (...)
Pelo caminhar da reunião acredito que a assembleia vai aprovar as ocupações para hoje ou no máximo para amanhã. (Ildemário Proença in PRONZATO, 2004.)

Mesmo assim, não obtendo o êxito do ponto de vista de conquistas do terreno, outro coordenador, João Dantas, destacou o papel que aquela ação, caminhada-reunião para outras pessoas que passam por dificuldades de moradia. Serviria de exemplo para que outras pessoas entrassem na luta junto com o MSTs. O professor Franklin Oliveira além de parabenizar aquela ação do movimento, incentivou que o próprio passasse a ocupar todos os prédios desocupados da cidade.

“Temos certeza que essa marcha vai incentivar outros companheiros e companheiras que vivem de aluguel, que não tem onde morar, que lutem. Porque é um direito constitucional.” (João Dantas in PRONZATO, 2004.)

É essa população que pode realmente mudar, tenho fé que vocês vão pegar esses prédios que estão abandonados, a serviço da especulação imobiliária, e vão ocupar. E está certo ocupar! E só assim vamos mudar a realidade desse Estado. (Franklin Oliveira in PRONZATO, 2004.)

O Correio da Bahia de 23/08/2003 noticiou que o MSTs aceitou um acordo com o então Secretário Municipal de Habitação para constituir uma comissão que pleitearia, junto à Caixa Econômica Federal, recursos para a implementação de um loteamento residencial

na Estrada Velha do Aeroporto. A aceitação do acordo, porém, não foi acompanhada de um recrudescimento das ações do movimento, pelo contrário:

Decidimos depois, em assembléia, aceitar o acordo proposto pelo secretário, mas não afastamos a possibilidade de iniciar a ocupação de imóveis. Não pretendemos inviabilizar as formas de garantias imediatas. (Ildemário Proença in JORNAL CORREIO DA BAHIA, 23/08/2003)

No dia 24 de agosto de 2003 ocorreu a primeira assembléia do MSTS após a caminhada. Na Estrada Velha do Aeroporto a reunião foi para definir, de acordo com a matéria de A Tarde do dia seguinte, quais famílias iriam participar da ocupação de outro terreno na Estrada Velha do Aeroporto. Foram cadastradas novas famílias e a divisão dos lotes. O critério para a participação daquela ocupação ficou explicitado na fala de Pedro Cardoso ao Correio da Bahia, de 25/08/2003: “Vamos dar prioridade a quem esteve na passeata e quem vem participando de todas as reuniões”.

Ainda de acordo com a mesma matéria do Correio da Bahia, próximo às obras do Metrô, nas imediações do bairro da Mata Escura, havia o crescimento de uma “invasão”. Sem ligação ainda com o MSTS aquela ocupação foi realizada por pessoas das regiões circunvizinhas como Calabetão e próximo ao Rio Camurujipe. Esta ocupação posteriormente ingressou no MSTS, sob a coordenação de Valter Sena.

Conforme informações da coordenadora Luciana Moura ao vídeo-documentário de PRONZATO (2004), o acampamento da Estrada Velha do Aeroporto, que persiste até o atual momento, é proveniente da ocupação de um segundo terreno naquela localidade no dia 31 de agosto de 2003, compreendendo famílias humildes, maioria de mulheres, mães, que sobreviviam da pesca, catação e comercialização de resíduos sólidos e da faxina.

KM-12 é nossa maior ocupação (...) ocorreu no dia 31 de agosto de 2003. E lá ta concentrado mais de 500 famílias. São pessoas pobres, que catam lata, saem pra pescar, maioria de mães solteiras que não tem fonte de renda. Ou quando trabalha é empregada doméstica e ganha 100 reais para se sustentar. (Luciana Moura in PRONZATO, 2004.)

A importância da ocupação da Estrada Velha do Aeroporto fica evidenciada no vídeo-documentário de PRONZATO (2004), quando são registradas dezenas de pessoas fazendo filas para se cadastrarem no Movimento dos Sem Teto de Salvador. A maioria de mulheres afro-brasileira é marcante. A coordenadora destaca a relevância daquela ocupação: “Foi daqui que saíram todas as outras pessoas para as ocupações.” (Graça in PRONZATO, 2004).

Apesar da importância do acampamento da Estrada Velha do Aeroporto, isso não refletia necessariamente em grandes e bem elaborada infra-estrutura para atender aquela população que estava por ali. Ao contrário, a precariedade era muito grande, pela dificuldade de sobrevivência das pessoas que, por muitas vezes, além de serem excluídas do direito a moradia, eram rejeitadas no mercado de trabalho formal e perseguidas quando ambulantes-camelôs, como podemos perceber na declaração abaixo:

Só tem uma torneira de água que não dá pra todo mundo. Meu marido vende maçã. Eu tenho que sair pra trabalhar três vezes por semana. Minha filha fica dentro de casa sozinha. Meu marido vende maçã e ainda tem o diabo do rapa querendo tomar a mercadoria dele. (Integrante da ocupação da EVA in PRONZATO, 2004.)

“Sem-teto invade prédio no Comércio”. Sob esta manchete A Tarde de 01/09/2003 fez a cobertura da ocupação do prédio da Antiga Rede Ferroviária Leste Brasileiro, no bairro do Comércio. Uma cena curiosa ocorreu durante a ocupação, enquanto coordenadores do movimento conversavam com policiais que flagraram a ação, um outro grupo entrou no prédio:

Aproximadamente 50 pessoas conseguiram entrar no prédio às escondidas, por uma entrada no sótão, enquanto seus líderes – Ildemário Proença, João Dantas e Luis Ribeiro (advogado do movimento) – conversavam com PMs que não perceberam a movimentação na parte lateral da antiga construção. Até uma escada de madeira estava sendo agilizada para o restante do pessoal entrar, mas o Capitão Nascimento, da PM, percebendo, impediu, jogando o objeto no chão. (A TARDE, 01/09/2003.p.3)

De acordo com João Dantas, coordenador do movimento, a ocupação do prédio fazia parte da estratégia de pressionar a prefeitura sobre o terreno da Estrada Velha do Aeroporto, pois só desocupariam o edifício mediante mandato expedido pela justiça. Ainda pela manhã, no mesmo dia, os sem-teto ocuparam um outro terreno na Estrada Velha.

Em 02 de setembro de 2003 foi dada entrada pela Nagem e Martinez Advogados Associados em mandato de Interdito Proibitório em nome do Banco Econômico S/A na Vara Cível de Salvador. O Interdito Proibitório foi contra o Movimento dos Sem Teto de Salvador, através de seus representantes: Pedro Cardoso, Ildemário Proença e Jhones Bastos, no intuito de assegurar liminarmente a proibição da ocupação de prédio onde funcionava uma das agências do banco.

Segundo interpretação do Supremo Tribunal Federal no processo, mesmo não constituindo pessoa jurídica, formalmente, o movimento podia ser caracterizado enquanto tal. Assim, a solicitação de liminar preventiva caberia a qualquer tentativa de ocupação por parte de qualquer integrante do MSTS, mesmo que seus representantes não estivessem presentes.

O que motivou a solicitação de liminar de Interdito Proibitório foi a declaração dada pelos integrantes do MSTS aos jornais de circulação da capital, afirmando, após a ocupação do edifício da antiga Leste Ferroviária, que fariam outras ocupações no bairro do Comércio e que, dentre as previstas, encontrava-se o prédio abandonado, onde funcionou uma agência do Banco Econômico.

Ocorre que, em 1º de setembro do corrente ano, o Réu, além de outras propriedades, invadiu imóvel da companhia ferroviária

Viação Leste Brasileira, localizada no Comércio, conforme amplamente divulgado pela imprensa local.

Com a invasão passaram a ocupar o imóvel mais de 140 pessoas, dentre as quais muitos menores.

Questionados acerca do ato, os líderes do Movimento Réu declararam à imprensa que têm o objetivo de invadir outros imóveis no mesmo bairro do comércio, dentre os quais o acima descrito que se encontra na posse do Autor.

A ameaça concreta de invasão do imóvel e conseqüente moléstia a posse do Autor encontra-se registrada em todos os jornais locais, conforme transcrições infra de parte dos documentos:

‘SEM TETO LISTA PRÉDIOS PARA INVADIR

(...)

Por motivo de estratégia, os alvos das novas invasões não são definidos com antecedência, mas estão na mira do MSTS a antiga sede do Banco Econômico, na Praça da Inglaterra; da antiga Delegacia Regional do Ministério da Educação, no Largo 2 de Julho; unidades do Programa de Arrendamento Residencial, da Caixa Econômica Federal (PAR) em Pirajá, Cajazeiras, Mata Escura, Estrada Velha do Aeroporto e Nova Brasília; e terrenos na Estrada Velha do Aeroporto.’ (Processo)

O valor da ação foi orçado em sete milhões de reais. E, solicitava de antemão, a possibilidade de utilização da força policial, por intermédio do designado oficial de justiça, para uma possível desocupação do imóvel, caso fosse ocupado. A liminar de Interdito Proibitório tem um caráter preventivo, ao contrário do mandato de Reintegração de Posse, que só pode ser solicitado após a consumação do ato.

Ante o exposto, requer:

a) Liminarmente, a expedição do mandato proibitório, *inaudita altera pars*, tendo em vista a comprovação prévia da posse e de sua ameaça, consoante determina o art. 928, do CPC; de logo, requer autorização para utilização de força policial pelo Oficial de Justiça, na hipótese de ser ela necessária para o cumprimento do mandato;

(...)

d) seja o Réu condenado no pagamento das custas e honorários advocatícios; (...)(Processo)



Fonte: Jornal A TARDE 03/09/2003

Depois da ocupação do prédio da antiga Rede Ferroviária Federal Leste Brasileiro, na Praça da Inglaterra, no Comércio, onde se instalaram precariamente 150 famílias, A Tarde (03/09/2003) anunciou a pretensão do MSTS em ocupar seis prédios públicos, os quais não foram divulgados pela coordenação do movimento sob a alegação da necessidade do sigilo para a proteção dos integrantes do MSTS. Dentre os problemas enfrentados, o jornal relata a falta de água potável para o consumo, alimentos e medicamentos inclusive para combater um surto de tuberculose que acometia dez pessoas.

Ainda naquele dia, ou seja, um dia após a entrada do processo de solicitação da liminar de Interdito Proibitório, o Poder Judiciário demonstrou sua agilidade, quando o então juiz da 6ª Vara dos Feitos Cíveis emitiu advertência ao Réu (MSTs e seus coordenadores) e deu-lhes o prazo de 15 dias para manifestação sob pena de revelia. Ou seja, caso o Réu não comparecesse, a liminar já estaria julgada em favor do Autor, no caso, Banco Econômico.

O Doutor José Marques Pedreira, Juiz de Direito da Sexta Vara Cível, da Comarca de Salvador, Capital do Estado da Bahia, na forma da lei etc. ...

Manda ao Oficial de Justiça deste juízo, ao qual for o presente distribuído, que a vista do mesmo expedido dos autos da:

AÇÃO DE – INTERDITO PROIBITORIO

PROCESSO N. – 14003014934-2

PROPOSTA POR – BANCO ECONÔMICO S.A EM LIQUIDAÇÃO EXTRA JUDICIAL.

CONTRA – MOVIMENTO DOS SEM TETO DE SALVADOR – MSTs, PEDRO CARDOSO, ILDEMARO PROENÇA E JHONES BASTOS

Proceda a intimação da parte ré, na pessoa dos seus representantes, Pedro Cardoso, Ildemário Proença e Jhones

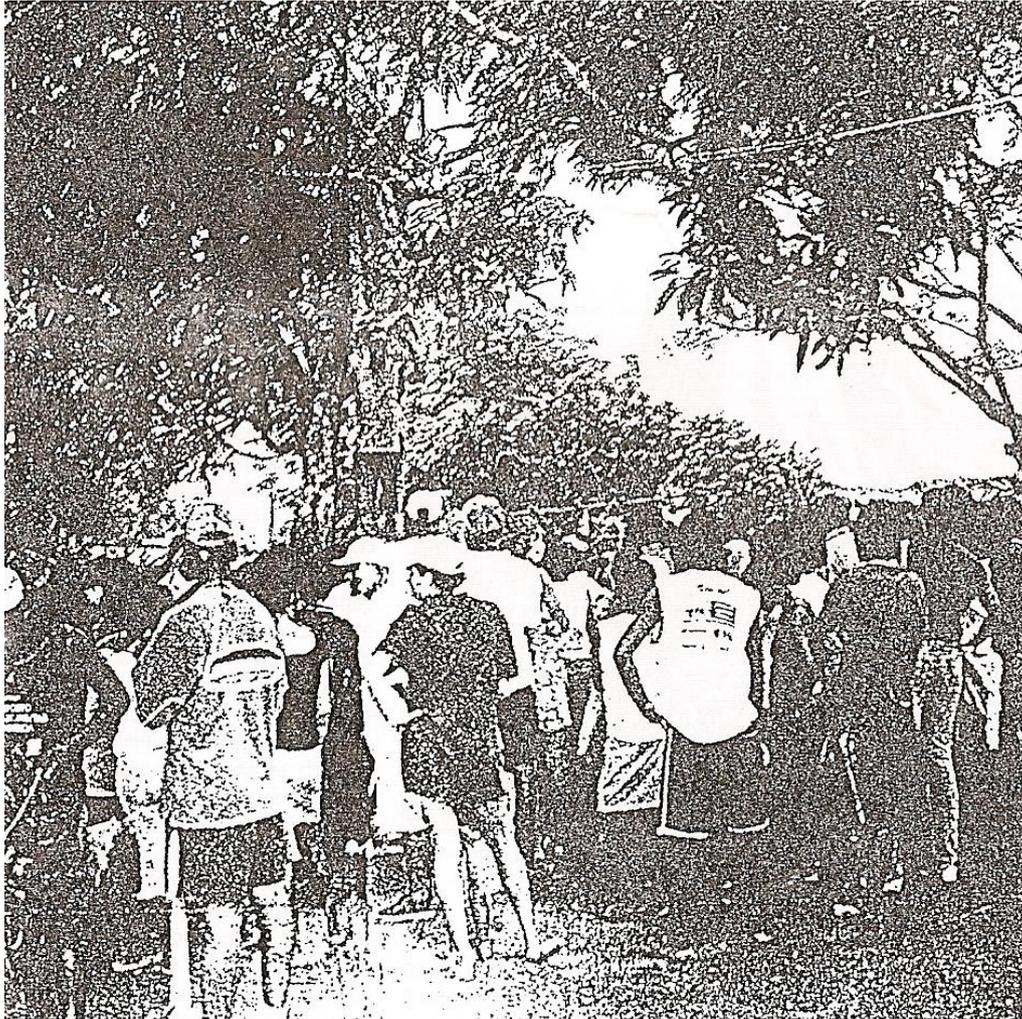
Bastos, encontrados na antiga sede da companhia ferroviária Viação Leste Brasileira, à Rua Miguel Calmon, Comércio, nesta capital, para que se abstenha de ameaçar a invasão do bem, objeto da ação com turbação ou esbulho. Em seguida CITE-Se a parte ré, na pessoa de seus representantes, para contestar a ação, no prazo de 15 dias, sob pena de revelia. (Processo)

A partir do dia 10/09/2003 a Secretaria Municipal de Habitação iniciou procedimento de cadastramento de pessoas para que fossem incluídas num plano emergencial de moradia, na tentativa de captar recursos da Caixa Econômica Federal na reunião agendada entre as esferas municipal, estadual e federal e o MSTS.

A nossa expectativa é que possamos incluir essas pessoas num projeto emergencial que o governo federal está preparando para a construção de casas populares nas regiões metropolitanas do país. (declaração de Fernando Medrado a A TARDE, 11/09/2003)

Na mesma reportagem pôde-se observar um dos públicos que compunham o MSTS: pessoas oriundas de cidades do interior da Bahia que vieram para Salvador com expectativa de emprego. Com suas expectativas frustradas, muitas engrossaram as fileiras de sem teto da cidade, com grande esperança, como o caso da senhora Ivonilda que, vinda de Feira de Santana, com quatro filhos, tentou conseguir algum emprego em Salvador, mas, até aquele momento, nada tinha conseguido. Mesmo assim expôs sua crença na vitória por uma moradia: “Se Deus quiser vou conseguir, pois a esperança é a última que morre. E a luta continua” (A TARDE, 11/09/2003).

No dia 14/09/2003, 100 famílias ligadas ao MSTS ocuparam um terreno atrás das casas construídas pelo Programa Ribeira Azul, no bairro do Lobato. De acordo com A Tarde (15/09/2003), foi a primeira ocupação do movimento na região do subúrbio ferroviário. Segundo a reportagem, nas obras do Metrô já existiam 200 barracos, na Estrada Velha 250, além de outras 100 famílias que estavam planejadas para se instalar naquela semana. De acordo com Pedro Cardoso, esse ritmo se dava porque: “O problema é que essas pessoas ou moram de favor, debaixo dos viadutos, ou não podem pagar aluguel.” (in A TARDE,15/09/2003.p.4)



Fonte: Jornal Tribuna da Bahia 17/09/2003

Em matéria da Tribuna da Bahia, de 17/09/2003, naquele momento eram seis terrenos ocupados. Nos bairros de Periperi, Lobato, BR-324, Estrada Velha do Aeroporto, Pirajá e Pau da Lima já existiam 960 famílias cadastradas, crescendo a uma média de 80 famílias cadastradas por dia.

Tendo por base o relatório sobre a trajetória histórica do MSTS, elaborado pelo próprio movimento, ainda em setembro ocorreu a participação na Caminhada da Primavera, que teve como principal organizador a CESE, Coordenadoria Ecumênica de Serviços.

“Setembro/2003 - Ocupação do edifício Lord; negociação com o ministro das Cidades na construção de 720 casas; participação na Caminhada da Primavera, organizada pela CESE.” (Documento sobre a Trajetória do MSTS)



Fonte: Jornal A TARDE 02/10/2003

A partir da matéria de A Tarde do dia 02 de outubro de 2003, o déficit habitacional no Brasil era de 84% para pessoas de faixa de renda entre zero e três salários mínimos, ou o equivalente a 6,6 milhões de pessoas no Brasil.

Ainda naquela reportagem, em negociação com a CONDER e o então Secretário Nacional de Habitação, ficou firmado o recurso de 600 mil reais para a construção de 100 casas. As casas serão distribuídas para famílias das ocupações do Lobato (15), Metrô (35) e Edifício Lorde (50).

De acordo com A Tarde de 21/10/2003, com a reintegração de posse da ocupação do prédio da antiga Ferrovia Leste Brasileiro, seus ocupantes foram para a Avenida Carlos Gomes, onde ocuparam o Edifício Lord (no dia 18 de setembro). Segundo matéria do jornal, essas ocupações de prédios, inclusive tendo sido anunciadas pelos integrantes do MSTs que ocorreria uma onda de ocupações de prédios públicos, tinham como objetivo servir de instrumento de pressão sob a Prefeitura Municipal de Salvador para a agilização da construção das casas prometidas no bairro de Valéria.

Após a ocupação do prédio da Universidade Federal da Bahia, localizado no Largo Dois de Julho, por cerca de 40 famílias, a Universidade anunciou a solicitação da desocupação imediata do imóvel. O que de acordo com declaração do coordenador do MSTs João Dantas, na A Tarde, de 22/10/2003, “trata-se de uma intolerância”, completa ainda que a desocupação do prédio, cedido para o Centro de Estudos Afro-

orientais da UFBA “causará um imenso constrangimento ao CEAO, pois aqui estão famílias pobres, maioria negra.”

De acordo ainda com a matéria já teriam aumentado para 3.500 o número de famílias cadastradas pelo MSTS. No mesmo período ocorreu a Conferência das Cidades promovida pelo Ministério das Cidades em Brasília, onde foi enviado um representante do MSTS para apresentar a proposta de que os prédios públicos do governo que estejam abandonados sejam entregues à moradia popular.

Ainda naquela semana, após negociações entre a Universidade e o MSTS, ocorreu uma passeata dos sem-teto no intuito de aumentar a pressão para a liberação das casas prometidas pela prefeitura. Apesar de posições bem definidas, de um lado, o MSTS, afirmando que não desocuparia a UFBA até que saíssem as casas; por outro, a UFBA, afirmando que o imóvel não estava abandonado.

De acordo com Pedro Cardoso (em declaração a A Tarde de 29/10/2003) na reunião com o prefeito do campus ele não percebeu um interesse da UFBA em solicitar reintegração de posse, admitindo uma solução negociada. Em outra matéria do mesmo jornal, no mesmo dia, segundo declaração do prefeito do campus da UFBA, o senhor Luiz Sérgio Marinho:

O reitor mostra-se sensível ao problema dos sem-teto e não vai pedir reintegração de posse. Os integrantes do MSTS também demonstram que vão respeitar o espaço do Ceafro [ligado ao CEAO], que é um outro movimento social. (A TARDE, 29/10/2003).

De acordo com relatório do histórico do MSTS, ainda no mês de novembro ocorreu a ocupação na cidade de Conceição de Feira e incorporação da ocupação do prédio do IPAC no bairro da Soledade.

Novembro / 2003 – Ocupação na cidade de Conceição da Feira; incorporação da ocupação do prédio Costa Azul ao MSTS; ocupação de terreno no bairro de Lobato; incorporação da ocupação do prédio do IPAC ao MSTS. (Documento sobre a Trajetória do MSTS).

Os sem-teto ocuparam no dia 09/12/2003 o prédio do INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social – com o intuito de abrigar 87 pessoas ligadas ao movimento. A ação não durou mais de cinco minutos, de acordo com A Tarde, do dia 10 de dezembro de 2003.



Fonte: Jornal Correio da Bahia 15/12/2003

Após a ocupação do prédio do INSS os integrantes do MSTS receberam ordem de despejo emitida pela Justiça Federal para reintegração de posse do imóvel. Ildemário Proença, um dos coordenadores do movimento, questionou que a ação de reintegração foi movida pelo próprio INSS, sem consultar o Ministério da Saúde e o Patrimônio da União, os responsáveis legais pelo prédio. Compararam inclusive a falta de diálogo do INSS com a solução negociada encontrada com a UFBA. Como os festejos natalinos se aproximavam, Ildemário afirmou:

Nós queremos o direito de um teto para nossas famílias nesse período em que centenas de pessoas arrumam suas casas para as festas de fim de ano. Caso não seja possível ficarmos aqui até o dia 05 de janeiro [de 2004], o prazo mínimo que estamos pedindo, então que a Justiça Federal ceda outro local para ficarmos. (JORNAL A TARDE, 15/12/2003).

“Sem teto dormem em motel de R\$ 6,00”, sob esse título a matéria de A Tarde do dia 18/12/2003 onde descreve o duro dia que passaram 60 pessoas integrantes do MSTS. Após passarem a noite no chão frio da quadra do Sindicato dos Bancários, as famílias ocuparam a Praça da Sé no intuito de sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos.

Depois de uma negociação frustrada com a Companhia de Trens Urbanos para a liberação de um galpão, e de passarem o dia inteiro pedindo esmolas nas sinaleiras da praça, o então Secretário de Habitação, Fernando Medrado, disponibilizou de seu próprio bolso o valor de cem reais. Apesar de ser um valor irrisório, junto com o que tinham arrecado nas sinaleiras (R\$ 140,00), os coordenadores do MSTS começaram a procurar hotéis para que pudessem passar a noite.

Ao se depararem com diárias entre 15 e 20 reais, encontraram no Motel Cupido a menor diária de R\$ 6,00, onde passaram a noite. De acordo com matéria do Correio da Bahia, do mesmo dia, as pessoas que ali estavam foram oriundas da desocupação do prédio do INSS.

No dia 19 de dezembro de 2003, os sem-teto ocuparam com 50 famílias a antiga fábrica de tecidos e vestuários Toster S/A. localizado no Bonfim. De acordo com A Tarde de 20/12/2003, a vizinhança apoiou a ocupação, em virtude do local ser utilizado como ponto de tráfico e consumo de drogas e também por assaltantes.

Ainda no mês de dezembro foi incorporada ocupação no bairro de Pirajá às fileiras do Movimento dos Sem Teto de Salvador, de acordo com relatório sobre sua trajetória, elaborado pelo movimento.

Dezembro/2003 – Ocupação do prédio do INSS; acampamento na Praça da Sé; incorporação das ocupações do bairro de Pirajá ao MSTs; realização do “Natal dos Sem-Teto”; ocupação do prédio da fábrica de biscoitos Toster. (Documento sobre a Trajetória do MSTs).

Período	Ocupação/Local	Quantidade
	PRÉDIOS:	
2003.2	CEAO, Largo 2 de Julho	Sem determinação
2003.2	Edifício Lord, Centro	Sem determinação
2003.2	IPAC, Soledade	Sem determinação
2003.2	Rede Ferroviária, Comércio	Sem determinação
2003.2	Costa Morena (Prédio da Encol), Costa Azul	Sem determinação
2003.2	INSS, Sete Portas	Sem determinação
2003.2	Centro Educacional de Periperi	Sem determinação
2003.2	Fábrica Toster, Bonfim	Sem determinação
		Sem determinação
	TERRENOS:	Sem determinação
2003.2	EVA, Estrada Velha do Aeroporto	Sem determinação
2003.2	Lobato	Sem determinação
2003.2	Pau da Lima	Sem determinação
2003.2	Vila Via Metrô, Mata Escura	Sem determinação
2003.2	Conceição de Feira	Sem determinação
2003.2	Lauro de Freitas	Sem determinação

Fonte: Baseado nos dados coletados em A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia no período de agosto a dezembro de 2003.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto o Movimento dos Sem Teto de Salvador – MSTS foi fundado no segundo semestre de 2003 objetivando organizar todos aqueles que viviam em baixo das pontes, moravam de favor, em casas cedidas, de aluguel, ou de qualquer outra maneira que comprometesse seu rendimento para com sua alimentação ou saúde.

Muito polêmico e inovador reacendeu a chama da luta pela moradia, com antecedentes registrados desde a década de 1940 em Salvador. Reviveu um tipo de luta de pessoas que, em geral, são consideradas o subproduto da sociedade em que vivemos. São exatamente os excluídos do sistema capitalista, o lupemproletariado, aqueles cuja perspectiva é o definhamento gradativo para o controle da outra parte da sociedade. Porém com uma inovadora capacidade de organização, demonstraram que não há destinos nem fatalidades, mas opções, esperanças, persistência, possibilidade de uma outra sociedade, pautada em outros princípios de relações.

Os sem teto são fruto da sociedade capitalista, que gera pobreza, miséria e exclusão, tanto no campo quanto na cidade. E os sem teto atuais estão ligados à intensificação da miserabilidade na sociedade soteropolitana a partir da adoção do neoliberalismo como alternativa para “modernizar” esta sociedade.

Nesse sentido a luta do Movimento dos Sem Teto de Salvador pela conquista da Moradia e na construção das Comunidades do Bem Viver são legítimas e precisam ser estimuladas e apoiadas, pois para além da resolução imediata do problema do “teto”, a luta deles não finda na consequência, mas na origem do problema, qual seja: a

reorganização social e cultural da sociedade para a construção de relações libertárias e de poder popular.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jorge e CANCELLI, Vitória (Orgs.). 150 anos de Manifesto Comunista. Edição Comentada do Manifesto Comunista de Karl Marx. São Paulo: Xamã, 1998.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. BRIGNOLI, Héctor Pérez. Os Métodos da História.5. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Rio de Janeiro:Campus, 1997.
- CASTELLS, Manuel. Luttés Urbaines. 1973.
_____. A Questão Urbana. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Mulheres Plurais. 2. ed. Recife: Edições Bagaço, 2005.
- ENGELS, Friedrich. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. São Paulo: Centauro, 2002.
- FURTADO, Celso. O Brasil Pós-Milagre.4.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa.4. São Paulo: Atlas, 2002.
- GORDILHO-SOUZA, Ângela. Limites do Habitar. Segregação e exclusão na configuração urbana contemporânea de Salvador no final do século XX. Salvador: EDUFBA, 2004.
- HARVEY, David. Condição Pós-moderna.14. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- HOBSBAWN, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
_____. Era dos Extremos. O breve século XX.2.São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KOWARICK, Lucio. A Espoliação Urbana. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia Científica.2.São Paulo: Atlas, 1991.
- MATTEDI, Maria Raquel Mattoso. As Invasões em Salvador: Uma Alternativa Habitacional. Salvador, 1979. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais –UFBA.
- PRONZATO, Carlos. Vídeo-Documentário Ocupação da CONDER. Salvador: La Maestiza, 2006.
- PRONZATO, Carlos. Vídeo-Documentário Movimento dos Sem Teto de Salvador: Ocupar, Organizar e Resistir. Salvador: La Maestiza, 2004.

FONTES

JORNAIS A TARDE, TRIBUNA DA BAHIA e CORREIO DA BAHIA no período entre agosto de 2003 e fevereiro de 2007.